*Á Glória do Grande Arquitecto do Universo*



**Maçonaria e Cidadania no séc. XXI**

Maçonaria e Cidadania.

A Maçonaria, como Associação de Homens Livres (Iniciados), porque falamos de uma Ordem Iniciática e a Iniciação do Maçom lhe confere, também, obrigações e deveres sociais e ambientais, reflecte.se (espelha-se) no “Mundo”. De Cidadania, no exercício, prática, vivência em sociedade com deveres e direitos e como ideal democrático!

………………………………………………………………………………………………….

Nos últimos anos do século passado e início deste século XXI, vimos muitas vezes formulada a questão – que papel para a Franco Maçonaria no séc. XXI?’ Vimos mesmo esta questão ser colocada com algum sentido de arrogância… por alguns dos nossos detractores - então numa época de grandes avanços culturais, científicos, sociais, … na era da globalização e da democracia… haveria ainda alguma razão para reconhecer à vetusta associação dos homens e mulheres excêntricos do avental algum papel significante? Faria sentido ser Franco Maçom no séc. XXI? E que papel poderia desempenhar a Franco Maçonaria nos dias de hoje? Que desafios até lhe são colocados?

Essa “*arrogância*” auto justificava-se na era do “sucesso” que parecia caracterizar as últimas décadas do séc. XX – Sucesso, crescimento económico contínuo, consolidação de grandes empresas a nível mundial/global, lucros crescentes e astronómicos no sector financeiro mundial, novas oportunidades da globalização (diga-se com justiça com benefícios palpáveis na melhoria das condições de vida nas populações dos países da ásia, áfrica e américa latina…).

Nas duas últimas décadas do séc. XX, o “Sucesso” justificou e protegeu a Ambição, até mesmo a Ganância, promoveu o Consumo desenfreado… e serviu para generalizar a relativização dos Valores… e até, o abandono destes… Estava assim “plantada” a primeira crise global que rebentaria nos primeiros anos deste séc. XXI, conhecida como a crise financeira de 2007/2008 cujos efeitos ainda perduram…

Crise de Valores, da Democracia. Crise Financeira, Social e Ambiental. Nos países da Europa e América assistimos a um retrocesso dos valores civilizacionais, noutras partes do mundo ao reforço dos regimes autocráticos. Menor Cidadania, isto é mais deveres / menos direitos. Maior intolerância, menos respeito pelo “outro”, crescente fanatismo. Em resultado crescem os movimentos populistas e isolacionistas a par e em simultâneo com o descrédito no “sistema” e nos partidos tradicionais.

No resultado final pesam os desequilíbrios, novas formas de opressão e controle dos cidadãos pelas grandes empresas multinacionais que impõem práticas, preços e produtos e pelos Estados que passam a invadir até a intimidade dos cidadãos, aumento das desigualdades, mais pobres e menos apoios sociais, crise ambiental em aceleração já com reflexos visíveis no que se pode designar como “os sinais vitais de Gaia”… Aquecimento global e seus efeitos ainda desconhecidos…

Afinal os tempos são outros e difíceis, o sucesso foi talvez muito passageiro e exagerado e a tal *arrogância* injustificada…

Na Franco Maçonaria há lições e regras milenares que não carecem de estar escritas e, uma delas, é certamente a certeza de que dada a deplorável natureza da condição humana, as trevas vão e voltam…

A Ambição tudo pode comandar. É inteligente! Possui todas as Virtudes. Usa a Ignorância (aproveitando-a) e o Fanatismo. Estes três maus companheiros também agem nas sociedades, enfraquecendo-as, pervertendo-as.

Cresce a ideia e intuição de que a humanidade se encontra num momento crítico da sua evolução colectiva e que a sua sobrevivência bem como a do planeta como o conhecemos podem estar em causa.

Então que papel para a Franco Maçonaria no séc. XXI?

No nosso Ritual a dado passo se diz que o Homem é o responsável! Os deveres dos Franco Maçons são então perenes e advêm do acto e do momento da sua Iniciação.

Não esqueçamos nunca esse momento especial de plena intimidade em que verdadeiramente selamos um laço com a Franco Maçonaria e com a Humanidade. No nosso Juramento de homens livres juramos a Fidelidade à Ordem (na verdade o primeiro dever de um iniciado), à Fraternidade e Humildade maçónicas e o Amor sem distinção… de raça, religião, nação, classe social … ***“Praticarei a Fraternidade Humana em toda a sua amplitude…”***

MMQQII não esqueçam nunca o dia da vossa Iniciação!

Ao logo dos séculos e desde tempos imemoriais, os Maçons e outros Iniciados que historicamente, no que concerne aos valores essenciais da Dignidade Humana, os precederam, marcaram, influenciaram e mesmo determinaram por vezes, momentos e factos importantes no progresso civilizacional afirmando valores fundadores como a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade e Tolerância (na verdade o reconhecimento e o Amor pelo Outro), a Humildade, a Paz… (A luta contra a escravatura, pelos direitos humanos, pela Democracia, pela emancipação das Mulheres, pela libertação colonial, pela independência dos novos estados, pelos direitos sociais, ambientais,…).

Sendo na verdade os Valores perenes, certo é que cada época tem os seus diferentes condicionalismos e lhe corresponde um diferente estado de consciência mais ou menos colectiva assim em cada época também se afirmou uma diferente Maçonaria. Procura-se sempre “a busca do centro” e “”Unir (ou melhor Reunir) o que está disperso”. É verdade que o Caminho se faz no “Templo Interior” aprimorando e aperfeiçoando a “Pedra” mas a responsabilidade é também perante os outros homens e mulheres, a sociedade e o planeta. Lembremo-nos do “Responsável” – eis o que confere à Maçonaria a obrigação de constituir uma elite moral activa e interventiva no “mundo”. (Somos afinal os Filhos da Viúva).

A Maçonaria pode e deve orgulhar-se de ter influenciado muito o desenvolvimento das sociedades nos últimos séculos e mesmo de ter marcado momentos civilizacionais fundamentais de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um exemplo e referência. Devemos pois, neste século, em que sentimos muitos alicerces e pilares em ameaça de ruína, num momento em que o mundo parece muito perigoso, fiéis ao “espírito da coisa”, isto é assumindo plenamente os Valores e a União, definir as respostas à seguinte questão:

- **Mantendo-nos fiéis e à altura desses feitos passados e dos Valores que inspiram e norteiam verdadeiramente a Franco Maçonaria, o que é que podemos fazer hoje, juntos?**

**- E em particular para aprofundar a Cidadania como um verdadeiro ideal democrático?**

**- E aumentar na sociedade a reivindicação da Cidadania?**

No “livrete” de Primeiro Grau é comum ler-se: ***“Sozinho não obterás nenhum progresso, … não podes evoluir se não te aliares e associares com outros…”***

(Em certo sentido) Talvez afinal toda a Humanidade seja apenas um Homem só! Então a Maçonaria no séc. XXI, em plena revolução tecnológica, – deve olhar para o conjunto da sociedade como a sua Pedra Bruta. Muitos nos olham como sendo um organismo obsoleto em vez de verem na Arte Real a mais antiga associação democrática e fraterna. Aproveitemos a enorme riqueza da diversidade de Ritos, Lojas e Obediências. Diz-se que os Ritos são diferentes ramos de uma mesma Árvore (a que se deseja florida!). Há divisões na Maçonaria que não fazem mais sentido… Homens e Mulheres partilham o juramento maçónico, bem como a defesa dos direitos humanos, da luta contra a ignorância. Diferentes Obediências partilham no essencial os mesmos Valores com os mesmos deveres que caracterizam a Maçonaria Universal.

Parece-nos pois que neste século a Maçonaria deve Agir como uma verdadeira Ordem Universal, sem divisões de género, de Obediência e, direi mesmo, do que por vezes se designa por Regularidade. Razões culturais, históricas e até de ordem política forjaram ao longo dos tempos diferentes tradições que no seu conjunto se traduzem numa extraordinária riqueza da Arte Real! Aproveitemos pois esse capital filosófico, espiritual para a nossa intervenção social e filantrópica.

Cada Loja, independentemente da acção social e filantrópica individual dos seus membros, pode definir um plano de intervenção na sociedade. Apoiar uma associação de cariz social por exemplo ou apoiar um projecto concreto na sua comunidade mais próxima ou mesmo num país longínquo... Na nossa Loja (UDJAT) definimos começar pela criação de uma Associação Cívica - **Terra Fraterna**, inspirada na ‘Nova Atlântida’, vocacionada para a intervenção social, filantrópica e ambiental. Outro projecto que temos em agenda e como objectivo desenvolver é a criação do **Centro ou Círculo** **Garibaldi,** vocacionado para divulgar a história e os valores da Franco-Maçonaria e do Rito APMM.

Mas há objectivos e formas de acção e intervenção só possíveis de desenvolver para além das nossas Lojas. Os novos tempos e as características deste novo século exigem e os valores da Franco-Maçonaria justificam uma intervenção mais aberta nos tempos presentes, com maior divulgação da Arte Real sem necessariamente sacrificar a natural discrição dos trabalhos em Loja.

Este novo séc. é o tempo da comunicação instantânea, da nova tecnologia, robótica e novas máquinas, novos avanços na área da saúde, nascimento de uma **nova economia** com ganhos de escala exponenciais mas com o risco de a muito curto prazo gerar crescente exclusão social. Os dias mais cruéis da exclusão capitalista no seu período mais agreste da revolução industrial parecer-nos-iam dias de “primavera” se comparados com a nova vaga de exclusão social global que já estará a mover-se nas nossas sociedades, cujos efeitos nefastos e desumanos urge travar. Por isso a reivindicação da Cidadania ganhará particular acuidade e premente necessidade razão porque se justifica constitua desde já o objectivo que deve nortear todos nós que verdadeiramente amamos a Liberdade e a Humanidade.

Acreditamos que há muito a fazer junto dos jovens. Serão eles que nas próximas décadas poderão consolidar e aprofundar a Cidadania como ideal democrático, com deveres e direitos equilibrados, tendencialmente justos. Serão sobretudo eles quem reivindicará uma verdadeira Cidadania, não aceitando as crescentes imposições e intromissões restritivas da Democracia e dos direitos por parte do poder das grandes empresas globais e dos estados. Neste século, a ideia de Cidadania ganha um sentido mais amplo pois não se reduz aos direitos e deveres sociais e nem só ao ideal democrático. (Nas palavras do nosso GMM) ***Ela abrange e define a plenitude e a singularidade da condição humana presentes na tradição maçónica fundada no respeito pelos direitos e a dignidade do ser humano, na independência do seu espírito e na integridade do seu corpo.***

Disse

Vieira, Past V.’.M.’. R.’.L.’.UUdjat nº 215 a Or.’. do Porto

(JR)

18.03.2017 e.v.